

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lutz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originariaes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

Condemnação do rotativismo

É o caso do dia a sahida do sr. tenente-coronel Francisco José Machado do partido progressista. E o caso assume as proporções de um verdadeiro acontecimento pela qualidade da pessoa que, ao cabo de muitos annos de combate pelo seu partido, se retira completamente desilludida e descrente de um campo onde os seus esforços denotaram uma temperança de luctador.

Independente, pondo muitas vezes o interessé do paiz muito acima dos interesses do grupo onde muitos annos consecutivos, adquiriu por esse facto o respeito dos que sabem comprehender quanto vale a força de uma consciencia que se não satisfaz com as mundauidades procuradas pelos mediocres.

Comprehende-se, pois, como deve ter impressionado a sua consciencia fortissima o espectáculo de dois partidos que, na ancia de guerrear os homens que reagem contra uma politica avessa, nos seus principios como nas suas praticas, ás verdadeiras necessidades do paiz, passaram a confundir os seus lemmas, ao preço de concessões mutuas, sempre crescentes, por isso mesmo que n'elles domina apenas o capricho infantil de pôr fóra quem os incommoda.

De certo que o sr. Francisco José Machado, homem d'acção, um espirito essencialmente combativo, com um ideal muito superior ao de quem procura na pelitica exclusivamente a satisfação de vaidades pessoais, com um ideal nobrememente politico, em summa, se deve ter sentido amesquinhado na sua collaboração sempre leal, sempre digna e consentanea com as preocupações que se suppõe existirem, em todos os paizes, nos chefes e nos marchaes dos partidos. Essas preocupações, todos sabem em

que se resumiram depois que o actual ministro subiu aos conselhos da corôa, ao cabo de uma lucta sem treguas contra o partido a que mais tarde se alliou bem escandalosamente. Uma vez no poder renegou tudo quanto emphaticamente promettera ao paiz, na opposição; e esqueceu ás suas estrondosas promessas de restaurar o credito financeiro e moral da nação, arrastados pelas ruas da amargura por um governo que a cada passo vendia ao desbarato os proprios titulos da divida publica, interna e externa.

Quando os homens que mais brilhante papel haviam representado n'essa lucta, apontaram ao governo do sr. Hintze qual o caminho que, por coherencia com as suas affirmações da vespera, devia seguir, esse governo, assim surprehendido pela firmeza de convicções em harmonia com o sentir da nação que trabalha e se não vende, só pensou em salvar-se.

D'ahi, o rotativismo, isto é, o lançar-se nos braços do partido que atacara, rijamente, como o merecia, sob a clausula de satisfazer todos os appetites, todas as soffreguidões, todas as especulações, de um lado e outro, que se levantassem a exigir o premio do connubio.

Isto que póde ser rendoso para os que se contentam com o dia de hoje, não contenta as almas de eleição, os que ainda no seu peito abrigam essas energias que em todos os tempos tem desviado o nosso paiz da beira do abysmo aonde o tem conduzido administrações ruinosissimas.

Explica-se pois, a sahida do sr. Francisco José Machado, do seu partido, *sans tambour ni trompette*, como satisfação á sua consciencia de politico, da especie dos que porfiam em ser coherentes com o seu alevantado ideal de uma administração honrada e adequada ás justissimas aspirações da nação.

(Do Diario Illustrado).

O FUNERAL DE LEÃO XIII

No dia 26 do mez findo pelas 5 horas da tarde, os gendarmes pontificios e os guardas palatinos apresentaram-se na basilica para escotar o cortejo fúnebre, prestar as honras fúnebres ao defuncto e manter a ordem entre o publico.

A entrada na basilica era por bilhetes.

Logo que o serviço de ordem ficou organizado foi aberta a porta do lado da sacristia, ante a qual se agglomeravam já alguns milhares de convidados, membros do corpo diplomatico e da alta sociedade romana.

Ás sete horas já a basilica estava invadida por enorme multidão, apertando se por traz do cordão formado pela guarda palatina que abria alas para dar passagem ao cortejo.

A luz electrica espargia a sua claridade pallida sobre os dourados dos pannos.

Os cardeaes estavam reunidos aos lados do catafalco.

O capitulo do Vaticano, precedido pelos penitenciarios da basilica dirigem-se, com velas accesas, da sacristia para a capella do Sacramento onde o decano dos conegos abençoou o corpo, aspergindo-o com agua benta. Os chantres entoavam o «miserere» que era repetido por todo o cortejo.

O prestito avançou pela seguinte ordem:

Maceiros; capitulo do Seminario do Vaticano; penitenciarios e capitulo do Vaticano; corpo do Papa, conduzido por capitulares e rodeado pelos guardas nobres e irmãos da Confraria de S. Miguel in Borgo; camaristas honorarios; altos prelados e finalmente uma força da Guarda Palatina.

Á medida que o corpo ia entrando na capella, as pessoas que o formavam iam collocando-se á direita e á esquerda; ao centro foi depositado o corpo do Santo Padre com a cabeça voltada para o altar.

Quando os chantres terminaram as rezas prescriptas pelo ceremonial, o decano do capitulo deu a absolvição, aspergindo o cadaver com agua benta.

Em seguida o mordomo, monsenhor Graciano Azevedo, visivelmente commovido, com as lagrimas nos olhos, aproximou-se do cadaver e no meio de um profundo silencio e da emoção geral, cobriu o rosto de Leão XIII, com um veu branco. Logo depois, monsenhor Higgi, prefeito das ceremonias, cobriu o corpo com um panno roxo.

Então os guardas nobres levantaram os restos mortaes e depositaram-os em um ataude de madeira de cypreste, guarnecido interiormente de velludo carmezí.

Junto ao cadaver foram depositas tres bolsas de seda roxa contendo medalhas d'ouro, prata e bronze em numero igual ao dos annos que durou o pontificado do defuncto Papa e um tubo de vidro, encerrado n'outro de chumbo, contendo um pergaminho em que se acham escriptos a biographia e o panegyrico de Leão XIII.

Feito isto, o conde Pecci e o principe Rospigliosi, comandante dos suissos e dos gendarmes, beijaram o pé do Papa e foi collocada sobre o ataude a tampa, que foi sellada.

O ataude depois de sellado foi collocado dentro d'um caixão de chumbo, cuja tampa foi cuidadosamente soldada e sobre ella fixada uma chapa em que uma inscripção diz a idade do defuncto, os annos de pontificado e a data da morte.

Este caixão foi depois encerrado em outro, de madeira de olmo, que tem pintadas na tampa as armas dos Pecci.

Dada a ultima benção, o cortejo sahiu da capella e parou em frente do sarcophago onde provisoriamente são depositados os cadaveres dos Pontifices.

Em quanto os chantres entoavam o psalmo «Benedictus Dominus Deus Israel» o ataude foi içado por meio de cordas e roldanas até á altura do sepulcro e n'elle immediatamente depositado.

Eram nove horas da noite. A luz electrica descendo do alto das abobadas do templo illuminava um dos mais fantasticos espectaculos com effeitos luminosos, verdadeiramente feericos. Os sinos da basilica dobravam lugubrememente.

Quando o ataude ficou encerrado no sarcophago os pedreiros do Vaticano levantaram um tabique, em volta, sobre o qual collocaram uma placa com a seguinte inscripção: Leo P. P. XIII.

Os membros do Cabido e os cardeaes começaram a retirar vagorosamente e a multidão evacuou o templo.

Ás dez horas da noite o templo, a praça e as ruas circumvisinhas tinham cabido no mais profundo silencio.

As dez mil pessoas que assistiram á cerimonia do funeral ficaram muito mal impressionadas, commentando desagradavelmente a falta de magestade que se fez sentir em todo o decorrer do acto.

O tumulo em que descança o feretro é feito de madeira ordinariissima que nem sequer foi coberto com um panno fúnebre.

AGRICULTURA

Pyrale e Cochyliis

(Conclusão)

A cochyliis, vulgarmente designada por lagarta do cacho ou da uva, é de menores dimensões que a pyrale, da qual ainda se distingue perfeitamente pela cor, forma e costumes. Na phase de insecto, mede 8 millímetros de comprimento, com as azas fechadas, é 15 de envergadura, tendo-as abertas. A cabeça e o thorax tem reflexos prateados e o corpo é amarello, delgado e guarnecido de pêllos escuros. As azas, durante o repouso, são rebatidas sobre o corpo, sendo as inferiores cinzentas e as superiores amarellas e atravessadas por uma facha negra. As antenas são testaceas, cinzentas e filiformes e a tromba é curta.

No estado de lagarta tem 8 millímetros de comprimento. A cabeça é de cor parda cartegada. Seu primeiro anel é vermelho escuro muito intenso, atravessado a meio por uma frisca amarella muito fina. Os outros aneis, a principio cinzentos, tornam-se mais tarde da cor de rosa violacea. Tem duas ordens de placas arredondadas, cada uma provida de um pêllo da cor do corpo. Em vez da 16 patas, como tem a pyrale, apenas possui 6 e 5 pares de patas falsas. Ao passo que a chrysalida da pyrale tem 13 millímetros de comprimento e é vermelha, a cochyliis mede 6 e é escura. Uma e outra tem os aneis abdominaes providos de duas ordens de espinhos.

A cochyliis tem duas gerações em cada anno, coincidindo a apparição das borboletas da 1.ª com o desabrochamento da vinha. Poucas são as que de dia se vêem esvoaçar entre as videiras, preferindo, na maior parte, só voar durante os crepusculos da manhã e da tarde e perinacecer o resto do tempo immoveis na pagina inferior das parras. Depõem os ovos por placas sobre os gomos recentemente abertos, ou sobre os novos cachos ou uvas.

As lagartas nascem, ao cabo de 12 dias, e logo se dirigem aos cachos e novas folhas, enleando-os com os sedosos fios que segregam.

Penetram nos botões floraes para devorar os estames e os ovarios e, passadas 5 semanas, transformam-se em chrysalidas que, por sua vez, passam a borboletas, 15 dias depois.

A transformação em chrysalida faz-se algumas vezes sob a casca das videiras ou nas fendas das estacas.

Dos ovos da 2.ª geração, depositos sobre os engaços ou sobre os bagos, nascem as larvas, ao fim de 10 dias, tratando immediatamente de enlear com os seus fios os bagos e de perfurar os quasi maduros, envasiando-os incompletamente e produzindo a secca dos cachos.

Feitos os destroços que são importantes, passam a esconder-se, como as pyraes, nos mesmos sitios, até que, em novembro, se transformam em chrysalidas, em cuja phase aguardam o advento da primavera, para darem nascimento ás primeiras borboletas do anno.

A cochyliis, ao contrario da pyrale, que quasi só devasta as parras, destroe apenas as flores e os fructos e não teme o frio nem o vento, procurando de preferencia as encostas pouco abrigadas e expostas ao norte. A sua destruição apresenta aproximadamente as mesmas difficuldades que a pyrale, sendo de crer que do empenho, em que andam muitos e importantes ensaiadores, nasce a descoberta de remedio eficaz e economicamente exequivel.

E' sempre boa operação, para destruir parasitas vitícolas ou seus germens, tirar, durante o inverno, ás cêpas podadas a casca fendida, empregando a luva de malhas de Sabate e tendo o cuidado de previamente cingir-lhes, em volta dos pés, um panno que recolha os despojos retirados para serem em seguida queimados. Assim se consegue destruir muitas chrysalidas, insectos, larvas e esporos, sendo ainda conveniente seguir essa operação de outra já muito usada que consiste em pincelar ou molhar as cêpas podadas com uma solução de sulfato de ferro, a 50 % com 1 ou 2 % em volume, de acido sulfurico, ou de 25 % de sulfato de ferro, e 5 % de sulfato de cobre, ou simplesmente de acido sulfurico a %, em volume.

A. Couto d'Almeida.

MEDIDA PEDAGOGICA DE GRANDE ALCANCE

O professor primario de Castanheira de Pera, que é habil regente de philharmonica, costumava ha 20 annos dar ensaios de musica na escola nos serões das quartas e sabbados de cada semana.

O muito reverendo sub-inspector primario d'Arganil, de passagem em Figueiró dos Vinhos, onde assistiu aos exames do 1.º grau, officiou ao digno professor d'aquella localidade, prohibindo-lhe ensaios de musica na escola.

Esta resolução consta que foi tomada depois das libações n'um jantar particular em que se encontrava um santinho, que dá pelo nome de Belzebuth, cuja grande alma branquinha como as néves, d'ha muito embirrara com os galões dos uniformes dos músicos.

Tal resolução só podia ser suggestivada por Belzebuth.

E' preciso que se saiba que a casa da escola do sexo masculino de Castanheira está installada nos pequenos baixos d'uma casa destinadas a uma mercearia, sem ventilação, nem capacidade para 30 creanças, sendo a media de matriculas superior a 70, com o contrapeso para as infelizes, de ser invadida constantemente por nuvens de poeira, por estar á beira de uma estrada nova.

E' preciso que se saiba que o mui reverendissimo sub-inspector, estando a dois passos de Castanheira e devendo estar informado d'esta miseria, não se dignou visitá-la, nem as outras escolas do concelho.

Mas agora, com a grandiosa medida de prohibir os ensaios de musica aos serões das quartas feiras e sabbados, salvou as condições hygienicas da escola e todas as demais condições para o desenvolvimento da instrucção n'estas redondezas, e por cima fez a vontade ao seu sympathico conviva no tal jantar.

A medida em todo o caso é propria de quem examinando creancinhas lhe fazia perguntas acertadas taes como esta a uma do sexo feminino:

«A menina sabe o que é um burro? Sabe o que é um cavallo? Sa-

paysagem que d'ali se disfructa pela margem do rio até á barra, onde a agua longinqua se alarga ondeante ou espumosa.

N'uma tarde do passado fevereiro, andava elle ali, como era seu costume, havia já muito tempo, a lér, quando, de subito reparou n'uma rapariga que se sentara n'um dos bancos de pedra espalhados pelo jardim. Era nova, talvez vinte e dois annos, o cabello d'um castanho claro, muito bem tratado, um rosto delicado e intelligente, e uas olhos pretos encantadores, com um lindo ar de distincção, apesar da sua capinha pobre de panno verde.

Trazia um lenço branco amarrado na mão; e quem repassasse na forma como ella o levava aos olhos, via logo que algum drama lancinante se passava a dentro d'aquella alma.

Reconhecia-se-lhe no rosto uma angustia, uma afflicção tamanhas que o coração menos compadecido teria dó d'aquella bella rapariga que assim chorava em silencio, talvez as suas dôres, talvez a sua miseria...

Adolpho, penalizado e sentindo que

havia alli um coração torturado como o seu, abeirou-se d'ella timidamente, com todo o respeito, e tirando o chapéu, exclamou em voz quasi imperceptivel.

—Que tem menina? Porque choras?

—Que lhe pôde isso importar ao senhor? Não tem nada com a minha vida!

—E' verdade que não tenho nada com a sua vida; mas vejo que soffre, n'essa idade, e tanto que está aqui a chorar, sózinha. E como eu tambem soffro, não seria muito que procurassemos lutar com esta dôr commum.

—Eu não tenho nada mais a fazer n'este mundo, senhor...

—O quê? Quer matar-se? Oh! pelo amor de Deus, na sua idade não se pensa na morte. Diga-me antes o que tem, e é possivel que se lhe possa dar um remedio...

Instada durante algum tempo, disse por fim o seu desespero. Luctava com a miseria. Orphã, sem pae nem mãe, tinha duas irmãs pequeninas a sustentar com o seu trabalho. Era bordadeira. Tinha trabalhado muito, apezar de, em vida de seu pae, não ter sido creada no trabalho por ter meios. Mas, emquanto trabalhava,

be qual é a differença que existe entre um burro e um cavallo?»

Ainda nos está consolando a resposta da pequenita:

«Olhe, senhor, o burro é mais pequenino...»

Podia ter accrescentado que o burro, por ser teimoso e indolente, é amante da cevada e dos maus caminhos.

Se o sr. sub-inspector teve em vista concorrer para o desaparecimento da philharmonica castanheirense engana-se, porque na Castanheira de Pera nem todos são tão selvagens que não façam um sacrificio para terem um bocadinho de gaita.

Dizem que o burro é de todos os animaes o que menos se deleita com a musica, uma das differencias que o distingue do cavallo.

Kermesse

Terminou no dia 28 do mez findo, por leilão, a venda de prendas offerecidas á kermesse promovida por uma commissão, a fim de obter o necessario para um melhoramento que a respectiva direcção tem em vista fazer no edificio do Club d'esta villa, e que abriu a primeira vez no dia da inauguração da igreja matriz.

O número de offertas, foi consideravel, vendo-se ali objectos de valor e fino gosto, calculando-se o valor total superior a 300\$000 reis, mas devido ao meio, a concorrência foi diminuta e por consequente o resultado muito deixou a desejar.

Para por tal forma se obter qualquer melhoramento, necessita-se de grande concorrência e Figueiró está para isso em más condições, podendo contar-se apenas com uma pequena parte de gente da villa, porque nas freguezias do concelho não ha como n'outros, gente com quem se conta para animar e tornar proficua qualquer iniciativa.

São dignos de louvor os cavalheiros que compõem a commissão, pela boa vontade em dotarem o Club com o melhoramento que reconhecem necessario, empregando todos os seus esforços, no sentido de obter resultado satisfatorio.

lembrava-se que com o seu braço sustentava as suas duas irmansinhas e isso dava-lhe alegria.

Mas, faltara-lhe o trabalho. Batera a todas as portas e não encontrava ninguem que lhe desse que fazer. Exgotara tudo: nada mais lhe restava.

Vinha n'aquella occasião de receber uma resposta negativa da unica pessoa em quem ainda depositava esperanças. Não podia mais, e resolvera suicidar-se.

—Como se chama?

—Sophia.

—Pois bem, Sophiasinha, socegue tranquillise-se que se ha de arranjar tudo...

No dia seguinte encontraram-se como tinham combinado. Depois dos primeiros cumprimentos Adolpho atacou logo a questão. Puxou d'um embrulho de que vinha munido, e, dando-o a Sophia, disse-lhe:

—Aqui tem o que hoje lhe pude arranjar. Uma senhora a quem contei a sua situação deu-me este pedaço de seda, para que a menina execute aqui um bordado a seu gosto. E' para uma almofada. O melhor que saiba fazer. E deu-me tambem

FOLHETIM

SOPHIA

Orphão muito cedo, Adolpho via-se senhor d'uma avultada fortuna que recebera quando fizera vinte um annos, tinha dado o curso do lyceu e algumas cadeiras de Academia, era estimado, tinha amigos que sempre com bom appetite estavam dispostos a cejar com elle, mas, no fundo, sentia-se infinitamente triste.

Começou por se aborrecer da convivencia com os rmigos habituaes; fez uma larga viagem; viu tudo o que pôde ver um homem rico nas grandes cidades europeias, mas voltou a Portugal e ao Porto, emfim, sempre desconsolado na mesma. Sentia-se só no mundo, sem uma affeição leal, sem um peito de mulher que o amasse sinceramente, só por elle e não pelo seu dinheiro, como até ali lhe acontecera, havendo até descrido do amor puro e desinteressado.

Um dos seus passeios favoritos, era o jardim das Virtudes, pela sua tranquillidade e pela bella e grandiosa

SECÇÃO LITTERARIA

MORTE INGLORIA

Fôra por noite alta, escura e tenebrosa sem uma estrella pequenina que fosse, a scintillar no firmamento imprescrutavel.

No medieval castello altaneiro reinava tumular silencio, a espaços cortado pelo grito estridulo e arripiante de uma coruja que havia annos, fazia o ninho na mais alta das ameias ainda de pé, e pelo gorgolejar da bica musgosa e quebrada de um tanque que semelhava um lago na extensão e na quietude das aguas tranquillissimas, adormecidas.

Era no alto da collina que elevava o arcaboço negro, ameaçador ainda na evocação epica de passadas façanhas que alli se desenrolaram, o vestuário castello, cuja somnolencia de agora, contrastava profundamente com o bulicio, com o movimento de tempos idos.

Já se não ouviam cadenciados os passos das sentineiras cujas botas ferradas arrancavam do lageado frio e duro, sons agudos e os gritos de alarme já não eram repercutidos pelas anfractuosidades das serras d'além. Tudo silencio.

Só no intimo e mais recondito aposento do mavorcio edificio bellico se ouvia imperceptivelmente o respirar cançado do velho conde empolgado talvez por um sonho de passadas glorias, quando a sua espada invicta illuminada pelo sol da Victoria despedia lampejos coruscantes que cegavam; quando firme na sella do seu corcéll de batalha semeava o terror nas hordas inimigas.

Apenas dos triumphos que lhe sobredouravam o nome e dos laureis que lhe cingiam a fronte n'uma aureola de inextinguivel brilho, o conde não era feliz.

Desgostos pungentissimos tinham lançado n'aquella alma de heroe uma aberração profunda, um tedio invencivel pela vida que o ferro hostil não pudera ceifar no ardor da refrega onde elle procurava com avidez, com a insania de um dementado, a morte, o finaculo de grandes, ingentes dores. Tudo inutil.

Pensava no suicidio, mas as suas crenças fundamentalmente catholicas, um receio vago, uma duvida oppressora e cruel pela vida d'Além-Tumulo, fizeram cahir-lhe das mãos o revolver que em momentos de allucinação approximava do coração que, cruelmente, então batia com mais força.

Amava loucamente o pobre conde, mas as conveniencias sociaes não o

deixavam ligar-se ao ente que idolatrava.

Maldita sociedade que com os seus preconceitos, com as suas tyrannias rouba a felicidade a um coração que nasceu para amar! Porque o amor é a unica belleza da vida que sem elle é verdadeiramente fastidiosa e um longo martyrio tormentoso.

Por isso vivia só, n'um isolamento monacal e a morte não vinha paralisar aquelle coração rasgado fibra a fibra pela saudade!

Deus lembrou-se, affim, de que vivia alli sepultado em colossal ataude um ente que soffria, um ente que amara e que amava ainda, já no declive vertiginoso da vida e apiedou-se d'elle.

Alta noite, escura e tenebrosa, sem uma estrella pequenina que fosse a scintillar no firmamento imprescrutavel, o conde agitou-se fortemente n'um ultimo estremeção e cerrou os olhos.

Diz-se que dos labios semi-cerrados pelo torpôr glacial da morte, sahio um nome saudosissimo—Maria, e uma maldição terrivel que alvejara a Sociedade crudelissima.

Crueira, 29-7-903.

José Craveiro da Cruz.

Feira de S. Pantaleão

Foi este anno menos concorrida que n'outros annos anteriores esta feira e as transacções realisadas, foram diminutas, concorrendo para isso o mau anno agricola que temos presente em todo o paiz e especialmente n'esta região.

O vinho foi-se embora quasi por completo, devido ao tempo inverno-so na occasião em que as vinhas necessitavam de calor, favorecendo todos os seus inimigos, e ao olivedo succedeu o mesmo; as oliveiras apresentaram-se promettedoras, mas as continuas chuvas e frio, na epocha em que haviam de limpar, destruiu quasi por completo a novidade.

A feira começou no dia 25, e no dia 28 já pouco movimento se notava, retirando tudo na tarde d'este dia.

Não constou que se praticassem roubos, nem a ordem foi alterada.

Não sabemos porque conveniencia, as barracas de ourivesaria que eram armadas na parte norte do novo largo, ao longo da parede do jardim dos srs. Paivas, voltaram este

zia elle, devia ser uma surpresa para Sophia.

E foi, na verdade. Quando o trem parou, elle fel-a entrar n'um magnifico edificio, e subir as escadas sumptuosas, por entre creados de casaca. Levou-a ao seu quarto, um mimo de gosto e de luxo todo cheio de objectos de preço.

Elle não comprehendia nada de aquillo tudo. Espantada, deu, em cima d'um gracioso leito, com a almofada que bordara por suas mãos, depois com os outros pannos que também bordara, depois pouco a pouco, com todos os seus trabalhos. E, n'uma grande commoção, perguntou-lhe:

—Que é isto, adolpho?

—Não é nada, querida. E' que eu tenho me esquecido de dizer-te que sou dono d'uma grande fortuna e que descreia do amor puro e desinteressado. Mas tu fizeste-me crer n'elle, e agora ah tens o teu sonho que tractei de realisar o melhor possivel. Sé feliz, consoante me fizeste feliz a mim com a tua pureza e a tua dedicação...

E abraçaram-se, a chorar de alegria!

(Do Jornal de Noticias, do Porto).

anno a ser armadas no local antigo, defronte do adro da igreja matriz.

Em serviço de seu cargo, veio a Figueiró, demorando-se aqui dois dias d'esta semana, o digno director dos serviços telegrapho-postaes, sr. A. Nascimento da Silva.

Inspecção

Tem lugar nos dias 12 e 13 do corrente, n'esta villa, a inspecção dos mancebos recenseados por este concelho no actual anno, e nos dias 4 a 7, os do concelho de Pedrogam Grande.

Exames

Terminaram em 28 do mez findo os exames do 1.º grau, que tiveram lugar na escola do sexo masculino d'esta villa.

Da escola do sexo feminino de Castanheira de Pera, foram approvados 6; da de Pedrogam Grande, do mesmo sexo, foram approvados 4; da escola mixta, do Bollo, foram approvados 1 de cada sexo.

Da escola do sexo masculino de Castanheira de Pera, foram approvados 2 e reprovados 3, da do Central, do mesmo sexo, approvados 5 e reprovado 1; da de Villa Facaia, approvedo 1 e reprovado 1.

Foram approvados mais 3, do sexo masculino, habilitados particularmente pela professora de Castanheira de Pera.

As examinandas submettidas este anno ao exame de instrucção primaria do 2.º grau, teem de dar provas de labores, provas que são feitas no mesmo dia das oraes, precedendo estas, e as alumnas reprovadas na prova de labores, não podem ser admittidos ás provas oraes.

Retirou para Leiria o inspector dos impostos do sello, sr. Manso, que aqui esteve alguns dias em desempenho de serviços a seu cargo.

Contribuição Industrial

Acha-se em reclamação, n'este concelho, desde 5 a 15 do corrente mez, a matriz da contribuição industrial do corrente anno.

Foi nomeado delegado do procurador regio para a comarca de Porto de Moz, o sr. D.º Alberto Thomaz David, conservador em Ancião.

Felicitemos por isso sua excellencia.

A Federação Escolar

Felicitemos este nosso distincto colle. o mais antigo e o mais prestimoso orgão da classe do professorado primario, pelo seu reaparecimento, e agradecemos a petricula com o nosso modesto seminario.

Está a concurso o lugar de capellão da Santa Casa da Misericordia de Thomar, com o ordeuado annual de 200\$000 reis.

Commendador Pons

Regressou ante-hontem a Lisboa, depois de ter passado alguns dias na quinta da Ribeira, proximo d'esta villa, aonde veio acompanhar suas ex.ªs esposa e filhinha, que ali ficaram a ares, o sr. Commendador Francisco Pons Junior, importante commerciante da praça de Lisboa.

Estimamos que sua excellencia fizesse boa jornada.

Baptisados

Baptisou-se no sabbado preterito, na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do sr. João da Silva Feitor, que recebeu o nome de João. Foram padrinhos o sr. Commendador Pons e sua ex.ª esposa, tia de neophyto.

Baptisou-se tambem um filhinho do sr. Adjecto Pereira Mendes, commerciante n'esta villa, que recebeu o nome de José. Foram padrinhos o sr. José Manuel Godinho e sua ex.ª esposa.

Aos amadores dramaticos

Acaba de sahir do prelo um magnifico CATALOGO THEATRAL designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todas as comedias, dramas, operetas, duettos, monologos, cançometas, etc., que se tem publicado até hoje. Envia-se gratis pelo correio a quem o requisitar á Livraria-editora de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

Regressou de Aguiar da Beira, onde foi passar algumas semanas em companhia de sua familia, o nosso amigo e collaborador, sr. Braulio da Costa Monteiro, aspirante de pharmacia.

Suicidio

Suicidou-se no dia 28 do mez findo em Coimbra, Teixeira de Vasconcellos, estudante do 1.º anno juridico, em seguida a ter agredido á chicotada, no pateo da Universidade, o lente d'aquella faculdade, sr. Guilherme Moreira.

O infeliz moço fez acto n'aquelle dia, sendo reprovado pela 3.ª vez, reprovacão que attribuiu a injustiça do referido lente, facto que produziu no desventurado o alucinamento que o levou a tal procedimento.

Retiraram para Villar Torpim, concelho de Figueira de Castello Rodrigo, onde exercem o seu negocio, os nossos assignantes, sr. Manuel Simões Rosa, e José Simões Branco, que passaram o mez findo em Campello, d'este concelho.

KERMESSE

No dia 9 do proximo mez de agosto, pela 1 hora da tarde, á porta da pharmacia Serra, se ha de arrematar, se o preço convir, a barraca ou pavilhão da kermesse.

A Commissão.

estes cinco mil reis, para o seu trabalho e para o que a menina precisa de comprar.

Ella recusava-se a aceitar o dinheiro, sem dar a almofada prompta. Mas elle insistiu e ella acabou por metter o dinheiro no bolso.

Depois tornaram a encontrar-se; acabado aquelle, que ficara perfeitissimo, outros trabalhos appareceram, muitos outros, em que ella trabalhou mezes seguidos.

E' claro que entre os dois breve se estabeleceu uma grande amizade. D'aqui ao amor faltava um passo. Esse passo deram o combinando casamento para o fim do mez de junho. Casavam por paixão: elle com uma bordadeira, ella com um pobre professor.

Chegou, finalmente, o dia do casamento.

Foi uma cerimonia simples, n'uma manhã de sol, com os padrinhos e as irmãzitas de Sophia, vestidinhas de branco, com os cabellinhos loiros todos annellados e com laços feitos de fita de seda cor de rosa.

Depois, deviam ir para casa, uma casinha nova que elle lhe dissera que arranajara, pequena mas bonita, e cuja decoração, se bem que pobre, di-

Machina "Singer,"

Propria para alfaiate ou sapateiro, quasi nova. Vende-se barata e affiançada, no estabelecimento de

JULIÃO RODRIGUES FERREIRA
Figueiró dos Vinhos

Aos agricultores

Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA
COIMBRA

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferreagens, Quinquelharias
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.^r Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para fôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o príncipe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista
Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenaes de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entercaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158,—Rua da Prata,—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo minde, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commoventê romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocurea impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CREENÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes. 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração, Livraria Editora de Guimarães Libania & C.^ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Citenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis

Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Libraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º
—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

Casas de hospedes

IX da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

No qual o auctor prova de uma maneira flagrante e clara os perigos que existem para as familias honestas, em admittirem no seu lar pessoas estranhas cujo procedimento e educação moral podem ser motivo de verdadeiras catastrophes.

N'este livro, historia de uma pobre familia de burguezes simples e humildes, vê-se a série de acontecimentos de varia ordem, inclusivé o suicidio, que lhes succederam por terem alugado a sua casa a pessoas adventicias que vieram derrubar por completo a sua antiga e austera honestidade.

E está tão difundida a mania de alugar quartos, que este livro constitue um salutar aviso áquelles que ignoram os perigos que corre tal ramo de negocio.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesstnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500 reis.
- VIII—*A Taberna*, 1 vol., 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.